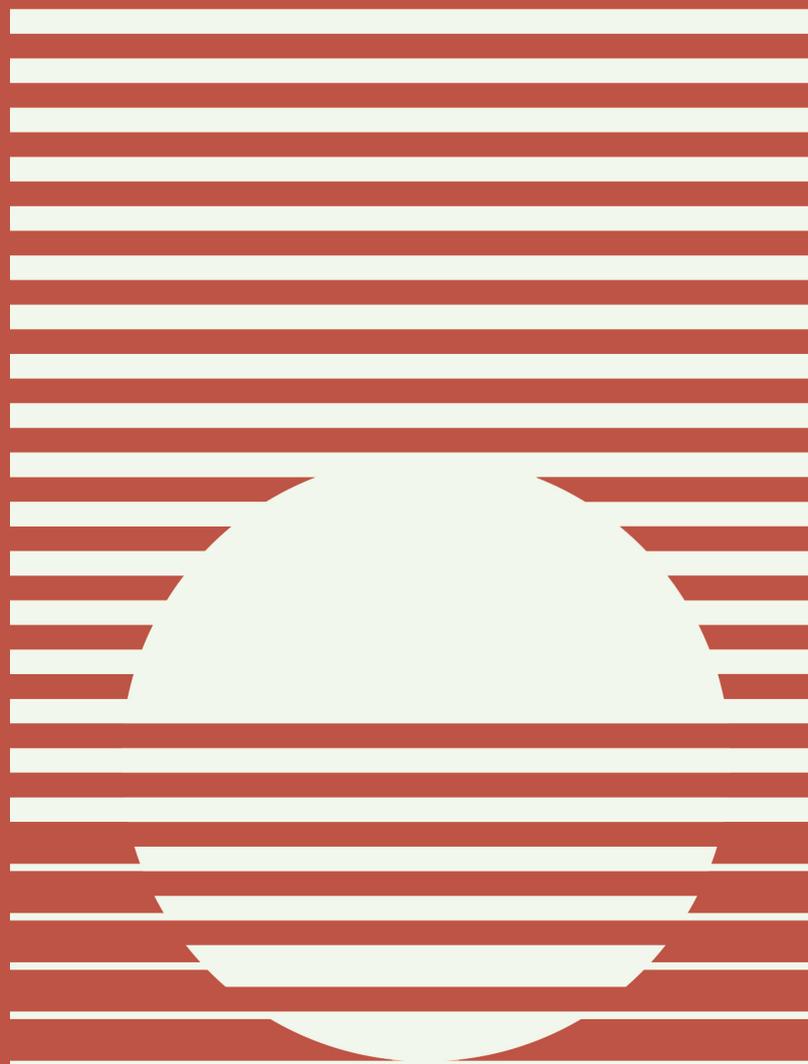


ISSN 2526-5822

# CONJUNTURA



11  
2023



# CONJUNTURA LATITUDE SUL

ISSN 2526-5822

O Conjuntura Latitude Sul é uma publicação mensal voltada ao acompanhamento das notícias relacionadas aos temas de pesquisa dos seguintes grupos que integram a plataforma LATITUDE SUL (NEAAPE e OPSA).

A publicação é destinada ao monitoramento dos seguintes temas:

América do Sul: política externa e política doméstica; Política externa brasileira; Internacionalização de políticas públicas; Direitos Humanos; Gênero e relações internacionais; Migrações; Cooperação internacional para o desenvolvimento e cooperação sul-sul; Meio ambiente e desenvolvimento sustentável na agenda internacional; Política externa em perspectiva comparada (em particular, África do Sul, China, Índia e Rússia).

A publicação é vinculada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da UERJ (IESP/UERJ).

## Corpo Editorial

**Editora Executiva:** Kethlyn Gabi Winter da Silva

**Editor Adjunto:** Felipe Vidal Benvenuto Alberto

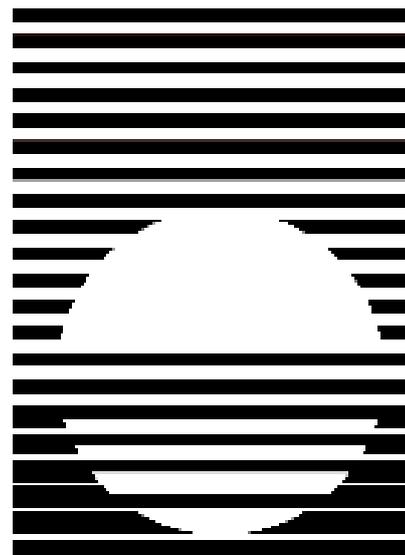
**Conselho Editorial:** Diogo Ives de Quadros, Fernanda Cristina Nanci Izidro Gonçalves, Leticia Pinheiro, Maria Regina Soares de Lima, Marianna Restum Antonio de Albuquerque

**Editoria de Redação:** Amanda Pereira Pinto, Anna Karolinne de Holanda Ribeiro, Beatriz Bandeira de Mello, Beatriz Santos, Débora Bedim, Diogo Ives de Quadros, Eduardo Morrot Coelho Madureira, Felipe Vidal Benvenuto Alberto, Fernanda Abreu, Ghaio Nicodemos Barbosa, Guilherme Campbell, Guilherme France, Guilherme Fritz, Isabella Pereira, Jefferson Nascimento, Júlia Furtado Reis, Kethlyn Winter, Marília Closs, Stephanie Braun, Thaís Jesinski Batista

O Latitude Sul está localizado no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ).  
Rua da Matriz 82, Botafogo  
Rio de Janeiro, RJ  
CEP: 22260-100 – Brasil  
Tel: +55 (21) 2266-8300

**LATITUDE SUL**

[latsul.org](http://latsul.org)



# SUMÁRIO

## Página 05

Brasil sedia I Reunião Sul-Americana sobre Defesa e Relações Exteriores

Brasileiros em Gaza são repatriados e conflito Israel-Hamas gera repercussões diplomáticas no Brasil

Lula comparece à COP28 e anuncia entrada do Brasil na OPEP+

## Página 06

Javier Milei é eleito presidente na Argentina

Eleição de Javier Milei a presidência da Argentina gera repercussões

Acordos, entrada da Bolívia e preparativos para Cúpula movimentam o Mercosul

## Página 07

Paraguai e Venezuela restabelecem relações bilaterais diplomáticas após quatro anos de ruptura

Chile endurece resposta contra a imigração irregular em meio à crise de segurança no país

## Página 08

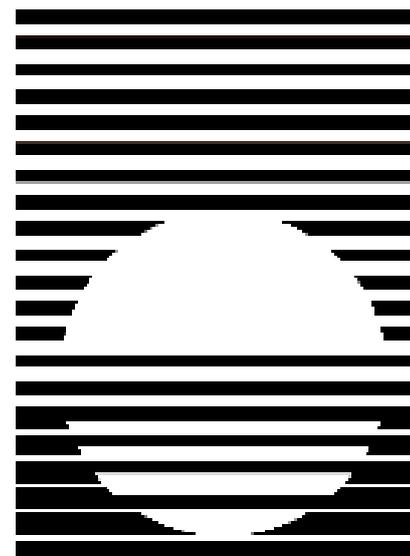
Petro tem maior taxa de reprovação do governo e busca parceria energética com a Venezuela

Encontro de alto nível para a cooperação bilateral entre Peru e Estados Unidos não ocorre

## Página 09

Novo presidente equatoriano toma posse e forma coalizão na Assembleia Nacional

União Europeia alivia sanções referentes à ajuda humanitária para a Venezuela



## SUMÁRIO

### Página 10

Venezuela realiza referendo sobre o território de Essequibo e aumenta tensões com a Guiana

---

Disputa sobre o território Essequibo reforça laços entre Guiana e Estados Unidos

---

Líderes sul-americanos participam de encontros de Cúpula nos Estados Unidos

### Página 11

África do Sul aumenta pressão diplomática contra Israel em oposição às ações militares na Faixa de Gaza

---

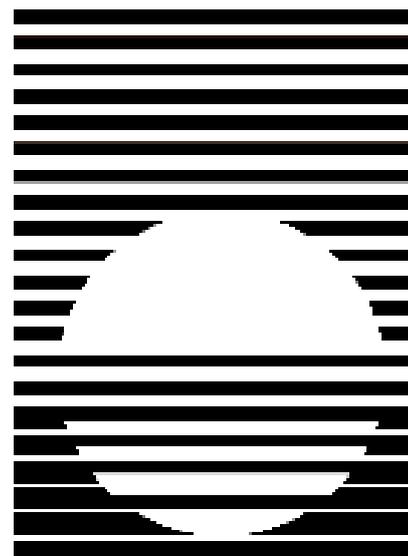
Modi anuncia metas climáticas audaciosas e propõe sediar COP33 em 2028

### Página 11

Presidente chinês faz primeiro discurso público sobre o conflito Israel-Hamas

---

Suprema Corte da Rússia define “movimento internacional LGBTQIA+” como extremista



## Brasil sedia I Reunião Sul-Americana sobre Defesa e Relações Exteriores

Em 22 de novembro, ocorreu a Primeira Reunião Sul-Americana de Diálogo entre Ministros da Defesa e das Relações Exteriores, em Brasília, a convite do Ministro de Defesa brasileiro, José Múcio, e do chanceler do país, Mauro Vieira, a seus homólogos. O evento buscou dar sequência à cúpula presidencial sul-americana realizada em 30 de maio, cujo documento final (“Consenso de Brasília”) estipulou o compromisso de os países manterem um diálogo regular, a fim de impulsionar a retomada de um processo de integração regional. Na reunião ocorrida em novembro, representantes dos 12 países sul-americanos realizaram debates sobre temas de ajuda humanitária, segurança de fronteiras, defesa cibernética e indústria de defesa. Na declaração final, os integrantes estabeleceram que mais Reuniões Sul-Americanas de Diálogo entre Ministras e Ministros da Defesa e das Relações Exteriores devem ocorrer pelo menos uma vez por ano; que será criada uma Rede de Contatos composta por representantes dos Ministérios da Defesa e das Relações Exteriores de cada país, a qual dialogará de forma presencial e virtual ao longo do tempo; e que grupos de trabalho ad hoc poderão ser organizados para tratar temas específicos. As partes também emitiram uma declaração especial sobre as Ilhas Malvinas, na qual manifestaram apoio à soberania argentina sobre o território.

**Fontes:** [GOV.BR](#), 22/11/2023; [CNN Brasil](#), 22/11/2023; [Correio Braziliense](#), 23/11/2023.

## Brasileiros em Gaza são repatriados e conflito Israel-Hamas gera repercussões diplomáticas no Brasil

No dia 12 de novembro, o grupo de 32 brasileiros que estavam em Gaza aguardando a repatriação para o Brasil conseguiu atravessar a fronteira para o Egito no posto de Rafah. No dia seguinte, decolaram do Aeroporto de Cairo em direção ao Brasil, a bordo da aeronave presidencial, sendo recebidos em Brasília pelo presidente Lula. O retorno dos brasileiros se deu em meio a episódios que causaram tensões diplomáticas entre Brasil e Israel. No dia 8 de novembro, o embaixador de Israel no Brasil, Daniel Zonshine, participou de uma reunião organizada por grupos de oposição na Câmara em que se encontrou com o ex-presidente Jair Bolsonaro. O encontro foi visto como uma intromissão em assuntos internos,

gerando diversas críticas de setores aliados do governo e a convocação do representante diplomático israelense para prestar esclarecimentos no Itamaraty. No mesmo dia 8, o gabinete do primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, afirmou que a Mossad, agência de inteligência israelense, havia contribuído com informações para as recentes prisões, realizadas pela Polícia Federal brasileira, de membros do Hezbollah acusados de planejar atos de terrorismo no Brasil. A colaboração foi rechaçada pelo ministro da Justiça brasileiro, Flávio Dino, que declarou que a operação foi conduzida por autoridades brasileiras sem interferências externas.

**Fontes:** [Veja](#), 09/11/2023; [G1](#), 12/11/2023; [BBC Brasil](#), 12/11/2023.

## Lula comparece à COP28 e anuncia entrada do Brasil na OPEP+

Entre os dias 30 de novembro e 2 de dezembro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva esteve em Dubai para participar da 28ª Cúpula do Clima da ONU. Em seu discurso na seção de abertura do evento, Lula reivindicou maiores ambições de governantes nos esforços contra as mudanças climáticas e uma descarbonização mais acelerada das economias. Durante o evento, a delegação do governo brasileiro propôs a criação de um fundo (“Florestas Tropicais para Sempre”) para financiar a conservação de florestas tropicais em 80 países, com a expectativa inicial de captar US\$ 250 bilhões em recursos de fundos soberanos. Além disso, Lula anunciou que ingressará o Brasil na Organização dos Países Exportadores de Petróleo e Aliados (OPEP+), na qualidade de observador, a fim de pautar a importância de se superar o uso combustíveis fósseis e fomentar energias verdes a partir dos recursos do petróleo. A ida de Lula à COP28 ocorreu na esteira de visitas do presidente à Arábia Saudita e ao Catar, entre 27 e 30 de novembro. Na Arábia Saudita, Lula encontrou-se com Mohammed bin Salman, príncipe herdeiro, e fechou três acordos de cooperação e investimento envolvendo a Embraer. Ademais, recebeu, do governo saudita, o convite para tornar o Brasil um membro da OPEP+. Por sua vez, no Catar, Lula se encontrou com o emir do reino, Tamim bin Hamad al-Thani, agradeceu a mediação feita por ele entre Israel e Hamas durante o conflito atual na região da Faixa de Gaza e reforçou pedidos para a liberação de brasileiros que ainda não conseguiram deixar o território.

**Fontes:** [G1](#), 29/11/2023; [Folha de S. Paulo](#), 30/11/2023; [Opera Mundi](#), 01/12/2023; [Reuters](#), 01/12/2023; [Poder360](#), 02/12/2023.

## Javier Milei é eleito presidente na Argentina

O candidato da extrema-direita, Javier Milei, foi eleito presidente da Argentina com 55,7% dos votos contra 44,3% do candidato peronista e atual ministro da Economia, Sergio Massa. 76,3% dos eleitores foram às urnas e o total de votos brancos e nulos somados foi de 3,2%. Milei venceu em 21 das 24 províncias do país. Logo após a divulgação do resultado, Massa reconheceu a legitimidade do resultado e felicitou o novo presidente pela vitória. Em sua primeira entrevista depois eleito, Milei reforçou algumas de suas principais pautas, que combinam elementos conservadores no âmbito dos costumes e ultraliberais na economia. Confirmou que privatizará empresas estatais e que adotará uma postura repressiva aos protestos de rua, quando houver delito. Anunciou também que priorizará as relações diplomáticas com Estados Unidos e Israel, além de reforçar que o fechamento do Banco Central é “uma obrigação moral” e que é necessário dolarizar a economia. Contudo, Milei conta com um apoio legislativo muito reduzido. A sua coalizão, a Libertad Avanza, possui somente 37 dos 257 assentos na Câmara dos Deputados e elegeu apenas oito dos 72 senadores para a próxima legislatura. Os acordos que vêm sendo articulados com o ex-presidente Mauricio Macri e a candidata que ficou em terceiro lugar no primeiro turno, Patricia Bullrich, podem lhe render um apoio maior, mas ainda longe de alcançar maioria no Congresso. Bullrich, inclusive, foi convidada para liderar o ministério da Segurança. Para a pasta da Economia, foi nomeado Luis “Toto” Caputo, antigo ministro das Finanças no governo de Macri. Logo após a indicação, Caputo anunciou que a dolarização da economia não ocorrerá de forma imediata. Outra nomeação ministerial que merece destaque é a de Diana Mondino para o cargo de chanceler. Desde que foi indicada, duas ações de Mondino tiveram forte repercussão. A primeira foi a declaração de que a Argentina não ingressará nos BRICS, conforme Milei já havia prometido na campanha. A segunda foi o encontro oficial com o chanceler brasileiro Mauro Vieira, no qual entregou uma carta assinada por Milei convidando o presidente Lula para a sua posse. Milei também amenizou o seu discurso crítico em relação à China, ao agradecer em redes sociais a carta enviada pelo presidente chinês Xi Jinping na qual o parabenizou pela vitória no pleito. Durante a campanha, o então candidato declarou que cortaria relações com o Brasil e a China, os dois principais parceiros comerciais da Argentina, por considerá-los “comunistas”.

**Fontes:** [Página 12](#), 19/11/2023; [Clarín](#), 23/11/2023; [CNN Brasil](#), 26/11/2023; [G1](#), 30/11/2023.

## Eleição de Javier Milei a presidência da Argentina gera repercussões

No dia 19 de novembro, Javier Milei foi eleito presidente na Argentina, após o segundo turno de votações. A notícia repercutiu em diferentes lideranças globais. Tendo como pano de fundo tensões passadas com Milei, o presidente da Colômbia, Gustavo Petro, comentou o resultado pela sua conta no X (antigo Twitter) dizendo que era um acontecimento triste para a América Latina e um triunfo para a extrema direita na Argentina. Um tempo depois, o presidente completou afirmando que parabenizava Milei e esperava que as relações entre Colômbia e Argentina fossem mantidas no respeito mútuo, desejando também que o país aprendesse com as lições da história. No dia seguinte, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) da Colômbia soltou uma nota moderada felicitando o povo argentino pelo processo democrático e o presidente eleito pela vitória, destacando a vontade do governo colombiano de continuar a aprofundar os laços de amizade com a Argentina. No Chile, apesar do presidente Gabriel Boric também ter se engajado em atritos com Milei nos últimos meses, os cumprimentos a seu futuro homólogo argentino foram imediatos e a confirmação da presença do chileno na posse não tardou a ser confirmada pelo seu MRE. Assim como Boric, os chefes de Estado e governo Guillermo Lasso (Equador), Dina Boluarte (Peru), Narendra Modi (Índia), Vladimir Putin (Rússia), Santiago Peña (Paraguai), Xi Jinping (China), Luis Arce (Bolívia) e Luis Lacalle Pou (Uruguai) também parabenizaram Milei pela vitória. No Brasil, o presidente Lula, que durante a campanha eleitoral foi chamado de “corrupto” e “comunista” pelo então candidato à presidência, felicitou as instituições e o povo argentinos pelo processo democrático, desejando sorte ao novo governo, mas sem citar Milei. Lula também anunciou que não compareceria à posse do argentino, mas que o Brasil seria representado no evento. Nicolás Maduro, presidente da Venezuela, por outro lado, caracterizou a eleição de Milei como uma vitória da “extrema direita neonazista” na Argentina, movida por um projeto colonial.

**Fontes:** [G1](#), 19/11/2023; [La República](#), 19/11/2023; [Folha de S. Paulo](#), 19/11/2023; [Voz de América](#), 20/11/2023; [TASS](#), 20/11/2023; [Gazeta do Povo](#), 21/11/2023; [El País](#), 21/11/2023; [G1](#), 22/11/2023.

## Acordos, entrada da Bolívia e preparativos para Cúpula movimentam o Mercosul

No dia 3 de novembro, o presidente Lula conversou por telefone com o primeiro-ministro da Espanha,

Pedro Sánchez, que atualmente ocupa a presidência do Conselho Europeu. Na ocasião, ambos falaram sobre as negociações para a conclusão do acordo Mercosul-União Europeia, com destaque para críticas do governo brasileiro em torno das exigências europeias para a exportação de commodities e a posição do bloco sul-americano de não renunciar às compras governamentais. No dia 10, o Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, sinalizou que a França é o país que oferece maior resistência à concretização do acordo. No âmbito comercial, no dia 17, foi anunciado um acordo de livre-comércio entre o Mercosul e Singapura – parceria que gerou um intercâmbio de 7 bilhões de dólares em 2021. No Uruguai, em 23 de novembro, o presidente Lacalle Pou afirmou, em conversa com o primeiro-ministro chinês Li Qiang, que quer construir uma parceria comercial entre o Uruguai, o Mercosul e a China. Quanto à Argentina, no dia 26, Diana Mondino, cotada para assumir o Ministério de Relações Exteriores de Javier Milei, visitou o Brasil e ratificou o apoio de Buenos Aires ao acordo Mercosul-União Europeia. No dia 28 de novembro, o protocolo de adesão para a entrada da Bolívia ao Mercosul foi aprovado pelo Senado brasileiro e depende, agora, da ratificação do presidente Lula. Embora haja grande expectativa para a 63ª Cúpula do Mercosul, que acontecerá entre os dias 5 e 7 de dezembro no Rio de Janeiro, dificilmente o Acordo Mercosul-UE será anunciado. No dia 30, representantes do Itamaraty alegaram que as dificuldades entre os blocos persistem e, no dia 1º de dezembro, o governo argentino desistiu das negociações. Presente da COP28 em Dubai, no dia 3 de dezembro, o presidente Lula mencionou o protecionismo europeu, especialmente da França, como um dos entraves para a concretização do acordo.

**Fontes:** [Carta Capital](#), 03/11/2023; [Info Money](#), 10/11/2023; [Veja](#), 17/11/2023; [UOL Economia](#), 23/11/2023; [G1](#), 26/11/2023; [G1](#), 28/11/2023. [Agência Brasil](#), 30/11/2023; [CNN Brasil](#), 01/12/2023, [Agência Brasil](#), 03/12/2023.

## Paraguai e Venezuela restabelecem relações bilaterais diplomáticas após quatro anos de ruptura

No dia 15 de novembro, os governos da Venezuela e do Paraguai anunciaram o restabelecimento de relações bilaterais, rompidas em janeiro de 2019, na gestão do ex-presidente paraguaio, Mario Abdo Benítez. Desde quando foi eleito no Paraguai, em

30 de abril de 2023, Santiago Peña já afirmava sua pretensão de restabelecer o relacionamento com a Venezuela e havia declarado que “hoje há somente um presidente na Venezuela e esse presidente se chama Nicolás Maduro. Não há uma alternativa”, demarcando uma mudança de posição frente ao que o Paraguai demonstrava até então, tendo sido um dos países a reconhecer Juan Guaidó. O documento divulgado assegura também que os dois lados “se comprometeram a reiniciar as relações bilaterais com total respeito aos princípios fundamentais de igualdade de direitos, autodeterminação dos povos, não ingerência nos assuntos internos e solidariedade, baseados também nos princípios de integração e unidade latino-americana”. No dia 20 de novembro, Maduro assegurou a criação de novos vínculos comerciais com o Estado paraguaio e elogiou o representante de Assunção, qualificando-o como um “jovem líder”.

**Fontes:** [La Nación](#), 15/11/2023; [El Nacional](#), 15/11/2023; [ABC](#), 15/11/2023; [La Nación](#), 16/11/2023; [El Nacional](#), 21/11/2023.

## Chile endurece resposta contra a imigração irregular em meio à crise de segurança no país

No dia 30 de novembro, o presidente Gabriel Boric apresentou um plano de ação para enfrentar a crise de segurança que atinge o Chile, chamado de “Plano de Fortalecimento de Controle Territorial Focalizado”. A proposta de Boric envolve um maior controle territorial com a polícia e o fortalecimento do controle migratório. O plano emerge de um contexto complexo, no qual um aumento nos índices de criminalidade se somou à repercussão de casos de violência cometidos por imigrantes e reacendeu as críticas às políticas de imigração na opinião pública e na oposição. Com isso, em 16 de novembro, deputados da oposição ameaçaram apresentar uma acusação constitucional contra a Ministra do Interior de Boric, Carolina Tohá, caso o governo não realizasse a expulsão de 12 mil imigrantes irregulares até o final do ano. O governo chileno, todavia, projeta a expulsão de 2,6 mil imigrantes em situação irregular no prazo de 14 meses. No dia 21 de novembro, Boric pediu que os imigrantes participem do processo voluntário de identificação biométrica, visando evitar a sua expulsão do país. O presidente chileno buscou enfatizar que não vai confundir a imigração com o crime, mas afirma que quem não realiza o registro voluntário “parece suspeito” para o governo. A crise

se intensificou quando o governo chileno anunciou, no dia 23 de novembro, que a Venezuela negou a aterrissagem do voo de repatriação de 60 imigrantes venezuelanos que estavam em situação irregular no Chile. De acordo com a lei chilena, os imigrantes só poderiam ficar retidos por cinco dias e, se não fossem retirados do país até esse prazo, deveriam ser liberados. O governo chileno indicou que fará uma gestão do mais alto nível para solucionar o impasse com a Venezuela. Diante do agravamento da crise, Boric decidiu não comparecer à COP28 para priorizar a agenda de segurança do país.

**Fontes:** [CNN Chile](#), 16/11/2023; [La Tercera](#), 17/11/2023; [El País](#), 22/11/2023; [La Tercera](#), 22/11/2023; [La Nación](#), 23/11/2023; [Prensa de la Presidencia de Chile](#), 30/11/2023.

## Petro tem maior taxa de reprovação do governo e busca parceria energética com a Venezuela

Em 9 de novembro, após 12 dias em poder do grupo paramilitar Exército Nacional de Libertação (ELN), foi libertado o pai do famoso jogador da seleção colombiana e do Liverpool, Luis Díaz, gerando grande comoção na sociedade colombiana. Em resposta ao acontecimento, Gustavo Petro reforçou que “O ELN hoje é responsável pela vida do pai de Luis Díaz. Ele cometeu um ato que vai contra o próprio processo de paz”. Os sequestros levados a cabo pelo grupo, além de serem um entrave às negociações de paz e uma violação do acordo de cessar fogo de seis meses, acordado em junho, provocaram também repercussões negativas sobre a gestão Petro. Em pesquisa divulgada em 14 de novembro produzida pela Datexco e intitulada “Opinómetro”, 64% dos entrevistados reprovam a gestão de Gustavo Petro, a maior taxa de rejeição desde que assumiu o posto. A pesquisa abordou também a percepção do público sobre o acordo de paz com o ELN e demonstrou que 53% estão em desacordo sobre a continuação da mesa de negociação. Poucos dias depois, em 17 de novembro, Petro reforçou o pedido ao presidente mexicano Andrés Manuel López Obrador para acelerar quinto ciclo de diálogos entre o governo e o ELN que ocorrem no México para tratar dos sequestros e das sucessivas violações de direitos humanos ocorridas. Como resultado desta turbulência política, em 22 de novembro, foi anunciada a saída de Danilo Rueda do cargo de Alto Comissário para a Paz, que passa a ser ocupado por Otty Patiño, então negociador-chefe do governo. Esta foi mais uma derrota para

o governo, que manteve o Alto Comissário em sua posição apesar das críticas enfrentadas e da pressão do Congresso pela sua renúncia. Já no que tange a agenda de energia de Petro, foi anunciado, em 18 de novembro, que a Ecopetrol, estatal energética da Colômbia, poderia associar-se à estatal venezolana, Petróleos de Venezuela (PDVSA), para a exploração de gás e petróleo na Venezuela. A declaração foi feita após uma visita do mandatário colombiano a Caracas e recebeu críticas, sobretudo devido à recente defesa de Petro de não exploração petróleo na região amazônica e por colocar-se a favor de uma transição energética mais limpa e justa. Apesar disso, o presidente colombiano enfatizou que esta seria uma possibilidade de uma integração energética, tal qual a antiga Comunidade do Carvão e do Aço (CECA), que culminou na formação da União Europeia (UE), podendo a Colômbia e Venezuela realizarem uma transição energética vista como “histórica e fundamental para o desenvolvimento da prosperidade dos dois povos.”

**Fontes:** [El Colombiano](#), 03/11/2023; [El País](#), 09/11/2023; [La Semana](#), 14/11/2023; [El Colombiano](#), 14/11/2023; [El Colombiano](#), 17/11/2023; [El Tiempo](#), 22/11/2023; [El Colombiano](#), 23/11/2023; [El País](#), 24/11/2023.

## Encontro de alto nível para a cooperação bilateral entre Peru e Estados Unidos não ocorre

No dia 3 de novembro de 2023, o Congresso do Peru aguardava por uma reunião de alto nível voltada para a cooperação bilateral entre a presidente Dina Boluarte e seu homólogo estadunidense, Joe Biden. Este encontro presidencial estaria agendado para o mesmo período da viagem oficial de Boluarte aos Estados Unidos para a cúpula da Aliança para a Prosperidade Econômica nas Américas (APEP), que ocorreu nos dias 3 e 4 do mesmo mês. Entretanto, as expectativas peruanas foram frustradas uma vez que o encontro bilateral não ocorreu e, sequer, constava na agenda da Casa Branca. Mediante à situação, denominada por congressistas como uma “vergonha internacional”, foi solicitado a chanceler peruana Ana Gervasi prestar depoimento no âmbito do Congresso Nacional e, no dia 6 de novembro, ela apresentou sua carta de renúncia. Além de Gervasi, o embaixador do Peru nos Estados Unidos, Gustavo Meza-Cuadra, também abdicou de seu cargo. Com a saída de Gervasi do Ministério, este passou a ser chefiado por Javier Gonzalez-Olaechea. O novo

chanceler assumiu o cargo em 7 de novembro, e já se pronunciou diante da Comissão de Relações Exteriores do Congresso Nacional do Peru sobre a possibilidade de restabelecer as relações diplomáticas com a Colômbia. O representante declarou que o Peru não pretende ser o responsável por iniciar uma movimentação diplomática com o país vizinho, mas anseia pelo retorno deste diálogo bilateral.

**Fontes:** [Infobae](#), 03/11/2023; [La República](#), 04/11/2023; [La República](#), 07/11/2023; [El Comercio](#), 07/11/2023; [La República](#), 29/11/2023.

## Novo presidente equatoriano toma posse e forma coalizão na Assembleia Nacional

No dia 23 de novembro, Daniel Noboa tomou posse como presidente do Equador. A data da posse foi debatida ao longo dos últimos dois meses, com a Comissão Eleitoral pedindo tempo para julgar todos os recursos e denúncias eleitorais recebidas. O presidente incumbente, Guillermo Lasso, por sua vez, declarou interesse de passar o cargo o mais breve possível. Em cerimônia discreta, com pouca presença internacional, os principais destaques foram o presidente colombiano, Gustavo Petro, e os vice-presidentes brasileiro, Geraldo Alckmin, e hondurenho, Renato Florentino. Luis Arce, presidente da Bolívia, cancelou sua presença, deixando Petro como único chefe de estado presente na posse. O gabinete ministerial de Daniel Noboa buscou equilíbrio de gênero, com doze ministros e doze ministras. Monica Palencia, mexicana naturalizada às pressas como cidadã equatoriana por decreto de Noboa, acumulará temporariamente as pastas de Governo e Interior. O perfil majoritário das nomeações é de empresários, ativistas e influenciadores digitais, como a empresária Gabriela Sommerfeld, nomeada chanceler, as ativistas Sade Fritschi, para o Meio Ambiente, e Andrea Arrobo, para Minas e Energia, além do artista marcial e tiktoker, especializado em defesa pessoal e segurança, Giancarlo Loffredo, indicado ao Ministério da Defesa. Para assegurar governabilidade, Daniel Noboa costurou uma coalizão legislativa com o partido de centro-esquerda Revolución Ciudadana, que elegeu Luisa González, sua adversária no segundo turno, como nova presidenta nacional do partido, em 18 de novembro. González sinalizou, após sua derrota, que apoiaria Noboa em políticas para a juventude, emprego e proteção social. A aproximação entre Noboa e o partido correísta foi acompanhada do distanciamento da vice-presidenta equatoriana, Veronica Abad, que foi nomeada enviada especial para a paz entre Israel e Palestina em Tel Aviv para não interferir nas alianças

do governo. Abad vinha estabelecendo pontes entre o governo de Noboa com partidos estrangeiros de extrema-direita, como o espanhol Vox, e com o governo salvadorenho de Nayib Bukele. O presidente também acenou ao Partido Social Cristiano, de direita, apoiando a candidatura de Henry Kronfle para presidência da Assembleia Nacional, eleito com o voto de 128 dos 137 legisladores. O arranjo, inclui também a coligação de centro-direita Actueamos, assegurando ao presidente equatoriano uma bancada com 91 dos 137 parlamentares. Apenas o Movimiento Construye, com 18 parlamentares, assumiu uma posição de oposição aberta ao novo governo.

**Fontes:** [El Mercurio](#), 16/11/2023; [El Expreso](#), 17/11/2023; [Infobae](#), 23/11/2023; [Ecuavisa](#), 23/11/2023; [Infobae](#), 24/11/2023; [CNN en Español](#), 24/11/2023; [Nodal](#), 27/11/2023.

## União Europeia alivia sanções referentes à ajuda humanitária para a Venezuela

O mês de novembro foi marcado por conversas a respeito do levantamento de sanções que pesam sobre a Venezuela, impostas pela União Europeia (UE), em seguida à decisão dos Estados Unidos de suspenderem sanções a alguns setores em outubro. Ainda que no dia 13 de novembro, o bloco anunciou a renovação por seis meses as sanções contra funcionários do governo de Nicolás Maduro, de acordo com a decisão 2023/2498, no dia 27, foi noticiado que a UE estava aliviando dispositivos das sanções impostas a alguns países, dentre eles a Venezuela. Tal relaxamento se refere, especificamente, à área de ajuda humanitária. Com isto, busca-se facilitar o trabalho de organizações humanitárias, propiciando o acesso à ajuda em situações de crise. De acordo com o documento divulgado pela UE, “os considerados atores humanitários [...], bem como as agências e outras organizações certificadas como sócios humanitários da União Europeia, poderão realizar transações financeiras com pessoas ou entidades que figuram na lista de sancionados, caso o objetivo seja assegurar a assistência humanitária para populações vulneráveis”. Os países que conformam a UE irão analisar periodicamente as exceções das sanções, com vistas a avaliar sua adequação e reajustá-las, caso necessário. Para a União Europeia, tal flexibilização irá “salvaguardar a ação humanitária oferecida por atores imparciais”.

**Fontes:** [El Nacional](#), 10/11/2023; [El Nacional](#), 13/11/2023; [Efecto Cocuyo](#), 27/11/2023; [El Nacional](#), 27/11/2023.

## Venezuela realiza referendo sobre o território de Essequibo e aumenta tensões com a Guiana

Em 3 de dezembro, o governo da Venezuela realizou um referendo para consultar sua população sobre o território de Essequibo. Esse território, de 160 mil quilômetros quadrados, pertence, atualmente, à Guiana, mas é alvo de disputas desde 1899. Com a descoberta de reservas de petróleo na região, em 2015, e subsequente exploração, a disputa entre os dois países se acirrou. O referendo em questão foi convocado em 20 de outubro, em um contexto de preparação para as eleições presidenciais na Venezuela, previstas para 2024. No dia 31 de outubro, o governo da Guiana solicitou que a Corte Internacional de Justiça (CIJ) suspendesse o referendo convocado pelo governo venezuelano. No dia 6 de novembro, teve início a campanha, na Venezuela, para reivindicar a soberania sobre o território de Essequibo. Em audiência no dia 14 de novembro, o governo da Guiana afirmou que o referendo é uma “ameaça existencial” ao país, já que Essequibo corresponde a 75% do território guianense. O governo brasileiro enviou o assessor da Presidência para assuntos internacionais, Celso Amorim, para Caracas, em 22 de novembro. Nessa mesma data, em reunião entre chanceleres e ministros da Defesa sul-americanos, o chanceler brasileiro, Mauro Vieira, defendeu uma solução pacífica para o conflito. No dia 1º de dezembro, a CIJ decidiu que o governo venezuelano não devia tomar nenhuma medida que afetasse o status quo na região. O referendo foi realizado no dia 3, com cinco perguntas a serem respondidas, incluindo consultas sobre a validade do Laudo Arbitral de Paris de 1899 e do Acordo de Genebra de 1966, a jurisdição da CIJ sobre o caso, o uso do território marítimo, e a criação do estado de “Guayana Esequiba”. Cerca de 50% da população apta a votar foi às urnas, e a anexação do território obteve 10.554.320 de votos - 95% do total. No dia do referendo, o presidente da Guiana, Irfaan Ali, afirmou que “não há nada a temer”.

**Fontes:** [Gazeta do Povo](#), 20/10/2023; [Asamblea Nacional](#), 23/10/2023; [Estado de Minas](#), 31/10/2023; [Telesur](#), 06/11/2023; [La Nacion](#), 14/11/2023; [O Globo](#), 22/11/2023; [Poder360](#), 24/11/2023; [UOL](#), 01/12/2023; [O Globo](#), 03/12/2023; [Estadão](#), 04/12/2023.

## Disputa sobre o território Essequibo reforça laços entre Guiana e Estados Unidos

Nos dias 27 e 28 de novembro, militares estadunidenses desembarcaram na Guiana e

reuniram-se com representantes da Força de Defesa da Guiana (GDF). Uma nota sobre o fortalecimento da parceria militar foi publicada no site da embaixada estadunidense na Guiana. A presença das autoridades estadunidenses indica uma aproximação entre os dois países por conta das inseguranças geradas pelo governo venezuelano, que não reconhece o resultado de uma arbitragem internacional de 1899, pela qual a região fronteira de Essequibo ficou sob soberania guianense. A Venezuela marcou um referendo para o dia 3 de dezembro, com o intuito de saber a opinião da população em relação a possível anexação do território por parte da Venezuela. Maduro vem argumentando que o presidente Ali é um refém da empresa ExxonMobil, que é estadunidense, contudo, as atitudes venezuelanas provocam o estreitamento de laços entre a Guiana e os Estados Unidos. Entrementes, a Corte Internacional de Justiça, no dia 1º de dezembro, condenou qualquer tipo de ação que pudesse alterar o desenho da fronteira, reforçando a soberania da Guiana. Em setembro, Yvan Gil Pinto, Ministro das Relações Exteriores da Venezuela, disse, enquanto discursava na 78ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, que os Estados Unidos planejavam colocar bases militares na região. A atitude do governo venezuelano vem abrindo brechas para que isso se torne uma verdade, como disse Bharrat Jagdeo, vice-presidente da Guiana.

**Fontes:** [Nações Unidas](#), 23/09/2023; [O Globo](#), 24/11/2023; [Guyana Times](#), 27/11/2023; [Kaieteur News](#), 28/11/2023; [Carta Capital](#), 30/11/2023; [Al Jazeera](#), 01/12/2023.

## Líderes sul-americanos participam de encontros de Cúpula nos Estados Unidos

Em 3 de novembro, aconteceu, em Washington, a Cúpula Inaugural de Líderes da Aliança das Américas para a Prosperidade Econômica (APEP, sigla em inglês), que reuniu 12 chefes de Estado, incluindo os presidentes do Peru, Chile e Equador, para discutir questões econômicas, comerciais e investimentos inclusivos. A APEP é uma coalizão de países da América, que visa promover o desenvolvimento sustentável, a cooperação regional e o fortalecimento dos laços econômicos na região. Em seu discurso, a presidente peruana Dina Boluarte destacou que o Peru se encontra em um momento estável socialmente e salientou a importância da cooperação para o desenvolvimento. O presidente chileno, Gabriel Boric, em sua intervenção, defendeu um comércio justo, um desenvolvimento inclusivo e a estabilidade e garantia da democracia, além de reforçar a estabilidade do Chile para receber

investimentos e enfatizar a importância de mais parceiros na exploração de recursos como o lítio e o cobre. O presidente Guillermo Lasso destacou a crise energética no Equador e ressaltou acordos de abastecimento de energia firmados com Peru e Colômbia. Lasso também destacou a importância da cooperação internacional e a promoção de um comércio e desenvolvimento inclusivo e sustentável. Já na semana do dia 13 de novembro, os Estados Unidos também sediaram o encontro do Fórum de Cooperação Ásia-Pacífico (APEC, sigla em inglês). Na ocasião, Boric enfatizou a necessidade de construir economias e negócios sustentáveis. Em seu discurso, destacou a importância de aprimorar a distribuição da riqueza nos países membros do fórum, para gerar maior coesão social com regras claras para investimentos de longo prazo. Em reunião com Justin Trudeau, primeiro-ministro canadense, Boric assinou uma declaração conjunta para promover a melhoria nos investimentos do Acordo Abrangente e Progressivo para a Parceria Transpacífico (CPTPP). A presidenta Dina Boluarte também participou da APEC e realizou reuniões com outros líderes internacionais, com destaque para o presidente da China, Xi Jinping. Durante o encontro, falaram sobre cooperação econômica e a Iniciativa Cinturão e Rota, da China, a qual Boluarte expressou interesse na participação do Peru e convidou Xi Jinping para uma visita oficial durante a Cúpula de Líderes APEC, de 2024, que será sediada pelo Peru.

**Fontes:** [El Universo](#), 01/11/2023; [Prensa Presidencia](#), 02/11/2023; [La Tercera](#), 02/11/2023; [Folha de S. Paulo](#), 03/11/2023; [Infobae](#), 06/11/2023; [La Tercera](#), 14/11/2023; [GOB.CL](#), 17/11/2023; [La Republica](#), 17/11/2023; [La Republica](#), 17/11/2023.

## África do Sul aumenta pressão diplomática contra Israel em oposição às ações militares na Faixa de Gaza

O embaixador e a missão diplomática sul-africana em Tel Aviv foram chamados de volta à Pretória em protesto contra as ações recentes das Forças Armadas israelenses na Faixa de Gaza. O governo da África Sul emitiu uma dura condenação aos ataques, caracterizando as ações como um “genocídio”. A Ministra das Relações Exteriores, Naledi Pandor, afirmou que o governo poderia encaminhar uma denúncia ao Tribunal Penal Internacional pelos ‘crimes contra a humanidade’ praticados pelas tropas israelenses. Em um sinal semelhante de contrariedade em relação às ações israelenses, o Parlamento da África do Sul aprovou uma moção em defesa do

fechamento da embaixada sul-africana em Tel Aviv e da suspensão temporária das relações diplomáticas do país com Israel até que fosse firmado um cessar-fogo no conflito. A moção foi aprovada com 248 votos favoráveis e 91 votos contrários. Como a decisão sobre o fechamento de embaixadas e manutenção de relações diplomáticas cabe ao Poder Executivo, a moção teve apenas valor simbólico.

**Fontes:** [APNews](#), 06/11/2023; [Al Jazeera](#), 15/11/2023; [AP News](#), 21/11/2023.

## Modi anuncia metas climáticas audaciosas e propõe sediar COP33 em 2028

Durante a COP28 em Dubai neste mês de novembro, o Primeiro-Ministro Narendra Modi reiterou o compromisso da Índia com o processo da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC), propondo sediar a COP33 em 2028. Modi destacou que a Índia busca reduzir a intensidade das emissões em 45% até 2030, aumentar a participação de fontes não fósseis para 50%, e atingir a neutralidade de carbono até 2070. O Primeiro-Ministro enfatizou o equilíbrio entre desenvolvimento e conservação ambiental, apresentando a Índia como exemplo. Modi aproveitou o encontro para se reunir com outros líderes mundiais, incluindo o Vice-Presidente dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Mohammed bin Rashid Al Maktoum. Modi elogiou a "liderança visionária" de Sheikh Mohammed e expressou seu privilégio em encontrá-lo. Além disso, o Primeiro-Ministro teve "conversas significativas" com os presidentes do Uzbequistão, Shavkat Mirziyoyev, e do Tajiquistão, Emomali Rahmon, durante a COP28. Modi também se encontrou com o Rei Abdullah II da Jordânia, quando as discussões giraram em torno da profunda amizade entre Índia e Jordânia. O Primeiro-Ministro indiano também enfatizou a transição justa e inclusiva da indústria, focando na transferência de tecnologia de baixo carbono e assistência financeira a economias emergentes. Além disso, propôs a iniciativa Green Credits, que busca incentivar ações ambientais por meio da emissão de créditos verdes para projetos sustentáveis. Trata-se de um programa que prioriza a participação pública em projetos benéficos ao meio ambiente, que vai ter como primeira fase, o reconhecimento de atividades relacionadas à conservação da água e ao reflorestamento, visando revitalizar ecossistemas naturais.

**Fontes:** [Hindustan Times](#), 01/12/2023; [Hindustan Times](#), 01/12/2023; [NDTV](#), 01/12/2023; [The Indian Express](#), 01/12/2023; [Times of India](#), 02/12/2023.

## Presidente chinês faz primeiro discurso público sobre o conflito Israel-Hamas

No dia 21 de novembro, na cúpula dos BRICS, o presidente chinês, Xi Jinping, fez seu primeiro discurso acerca do conflito Israel-Hamas. Xi declarou que apenas uma solução de dois Estados pode trazer a paz real, que os ataques a civis devem acabar e que os reféns devem ser libertados. O presidente ainda ressaltou que a China apoia os direitos nacionais legítimos do povo palestino e o estabelecimento de um Estado independente, além de renovar os apelos de cessar-fogo em Gaza. Xi ainda apelou à convocação de uma conferência internacional para construir um consenso internacional para a paz e para trabalhar por uma solução justa e sustentada para a questão da Palestina. Para ressaltar esses esforços, no dia 29, a China, através do seu ministro das Relações Exteriores chinês, Wang Yi, durante uma reunião com o secretário-geral da ONU em Nova York, pediu a convocação de uma conferência de paz mais confiável, inclusiva e orientada para resultados o mais rápido possível. Wang ressaltou que a China apoia as Nações Unidas no desempenho de um papel de liderança para esse resultado e o secretário-geral no desempenho de um papel único e indispensável no tratamento da questão. Além disso, a China apresentou ao Conselho de Segurança das Nações Unidas um plano de quatro pontos para a paz no Oriente Médio. Como presidente do Conselho de Segurança da ONU em novembro, a China manteve comunicação com os países árabes e outras partes relevantes e fez do conflito Hamas-Israel uma prioridade fundamental do conselho. Além disso, recebeu uma delegação conjunta de ministros das Relações Exteriores de países árabes e islâmicos em Pequim que chegaram a um consenso sobre a convocação de uma reunião do Conselho de Segurança de alto nível. Wang enfatizou durante a coletiva à imprensa que a solução de dois Estados é a única saída e que a criação de um Estado independente é um direito nacional inalienável do povo palestino, um direito que não pode ser negociado.

**Fontes:** [South China Morning Post](#), 21/11/2023; [Xinhua](#), 29/11/2023; [China Daily](#), 29/11/2023; [China Daily](#), 30/11/2023; [CGTN](#), 30/11/2023.

## Suprema Corte da Rússia define “movimento internacional LGBTQIA+” como extremista

No dia 17 de novembro, o Ministério da Justiça da Rússia deu início a um processo junto à Suprema

Corte do país a fim de classificar como extremista o que foi chamado de “movimento internacional LGBTQIA+” e, dessa maneira, dar prosseguimento às sanções a esse comportamento em solo russo. A iniciativa faz parte de uma série de medidas contra essa comunidade que há anos já se agrava, mas se tornou ainda mais intensa com o início do conflito russo-ucraniano. Desde então, deputados do país aprovaram leis que proíbem cirurgias e terapias hormonais visando mudanças de sexo e impedem pessoas trans de adotar crianças ou retificar nomes ou gêneros em documentos de identificação. Já no dia 30 de novembro, quando foi realizada a análise do pedido, o Supremo Tribunal da Rússia sustentou a reivindicação do Ministério da Justiça e reconheceu o chamado “movimento internacional LGBTQIA+” como extremista, proibindo sua atividade no país. A audiência foi realizada a portas fechadas sob a justificativa da presença de materiais sigilosos no caso e a decisão proferida pelo juiz encarregado entrou em vigor imediatamente, incluindo como argumentos balizadores o “incitamento à discórdia social e religiosa”. O julgamento levou cerca de quatro horas e não houve representantes do réu, uma vez que, segundo os poucos ativistas russos que se identificam publicamente e concederam entrevistas à mídia internacional, segue uma incógnita o objeto exato que foi julgado. No mesmo dia 30, o Alto Comissário da ONU para os Direitos Humanos, Volker Turk, lamentou a decisão do Supremo Tribunal da Rússia e expressou preocupação pelo fato de qualquer pessoa que defenda os direitos LGBTQIA+ correr risco de ser punida, em território russo, sob o amparo da legislação vigente. Com a repercussão internacional gerada pelo caso, ativistas ao redor do mundo negam que exista qualquer tipo de movimento internacional articulado por indivíduos enquadrados pela nova definição, muito menos com o propósito de práticas criminosas, e agora alegam estar vigilantes quanto a como será colocada em prática tal decisão.

**Fontes:** [Folha de S. Paulo](#), 17/11/2023; [TASS](#), 30/11/2023; [TASS](#), 30/11/2023; [The Moscow Times](#), 30/11/2023.

## Sobre o LATITUDE SUL:

O LATITUDE SUL é uma plataforma de produção e difusão de informações e conhecimento sobre o lugar político, econômico, social e epistemológico do “Sul” nas relações internacionais, congregando, para isso, dois grupos de pesquisa do CNPq.

[latsul.org](http://latsul.org)

